O PAPEL DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO NA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Giovana Moraes (PIBIC/FA), Augusta Pelinski Raiher (Orientador), moraesgigiovana@gmail.com, apelinski@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Ciências Sociais Aplicadas, Economia, Economia do Bem-Estar Social.

Palavras-Chave: *Segurança alimentar, estudantes, vulnerabilidade social, restaurante universitário.*

Resumo

Segurança alimentar refere-se ao direito de acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades básicas. Este estudo analisa o papel do restaurante universitário (RU) na redução da insegurança alimentar entre os estudantes da UEPG, agravada pela pandemia de COVID-19. Utilizando a metodologia da FAO e técnicas estatísticas, a pesquisa mostra que a privação alimentar na UEPG é maior que a média nacional, destacando a importância do RU, especialmente para estudantes de programas sociais, que dependem dele. A isenção no RU tem sido crucial para ampliar o acesso, mas melhorias são necessárias.

Introdução

A insegurança alimentar causa diversos problemas, como doenças e baixo rendimento escolar. Políticas de curto e longo prazo, como a inclusão no ensino superior, são importantes para romper o ciclo da pobreza. Entretanto, a inclusão dos alunos no ensino superior não significa imediatamente o rompimento deste círculo vicioso; pelo contrário, gastos adicionais tendem a intensificar a vulnerabilidade daqueles alunos que, *a priori*, estavam numa condição de vulnerabilidade social mais intensa. E uma das consequências diretas desta maior vulnerabilidade social refere-se à insegurança alimentar (IA). Neste sentido, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar a importância do restaurante universitário (RU) na mitigação da carência alimentar dos estudantes da UEPG, especialmente os mais vulneráveis, abordando uma lacuna na literatura acadêmica.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa com 1.435 alunos da UEPG, mensurando a IA por meio da metodologia da FAO. Na sequência, por meio de métodos estatísticos, relacionou o uso do RU com a intensificação da IA.

Resultados e Discussão

A pesquisa revela que 35% dos estudantes da UEPG enfrentam insegurança alimentar, sendo 14% em grau grave, maior que a média nacional. A insegurança alimentar afeta mais os cotistas e beneficiários de programas sociais. O Restaurante Universitário (RU) é essencial, com 30,9% dos estudantes usando-o como principal fonte de refeição, especialmente entre os mais vulneráveis. O RU é eficaz na mitigação da insegurança alimentar, apresentando um efeito positivo; entretanto, há espaço para ampliação deste suporte, especialmente para aqueles que não o utilizam e enfrentam maior privação alimentar.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa revelou que a privação alimentar entre os alunos da UEPG é maior que a média nacional, destacando a necessidade de ajustes na alimentação oferecida, como marmitas e ampliação do horário do restaurante universitário. Acadêmicos em programas sociais dependem do RU como principal refeição, e a isenção para grupos vulneráveis têm sido eficaz. Os dados nos mostram a importância desta forma de assistência estudantil.

Agradecimentos

Agradecimentos à FA que propiciou uma bolsa de iniciação para este projeto e à professora Augusta Pelinski Raiher que propôs essa pesquisa.

ARAÚJO, T. A.; et al. (2021). (In)segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 28, p. 1-9. e021010.

OLIVEIRA, R.B; GUAGLIANONI. D.G; DEMONTE, A. Perfil do usuário, composição e adequação nutricional do cardápio oferecido em um Restaurante Universitário. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180516124145id_/http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/500/463.

WOOLDRIDGE, J. M. (2017). Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Thompson.

ISSN 1676-0093